



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ordinária de 2020
Outubro de 2020
Virtual



OEA/Ser.E
GRIC/O.1/doc.49/20
19 outubro 2020
Original: inglês

**DOCUMENTO DE TRABALHO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM O SETOR
PRIVADO PARA ESTIMULAR O CRESCIMENTO INCLUSIVO E A CRIAÇÃO DE EMPREGO NO
HEMISFÉRIO OCIDENTAL NA NONA CÚPULA DAS AMÉRICAS**

*(Apresentado pelo Conselho Das Américas e pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos ao
Departamento de Estado dos Estados Unidos 14 de Outubro de 2020)*



U.S. CHAMBER OF COMMERCE
Americas

COA / COUNCIL OF
THE AMERICAS

DOCUMENTO DE TRABALHO SOBRE O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM O SETOR PRIVADO PARA ESTIMULAR O CRESCIMENTO INCLUSIVO E A CRIAÇÃO DE EMPREGO NO HEMISFÉRIO OCIDENTAL NA NONA CÚPULA DAS AMÉRICAS

*APRESENTADO PELO CONSELHO DAS AMÉRICAS E PELA
CÂMARA DE COMÉRCIO DOS ESTADOS UNIDOS AO
DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS
14 DE OUTUBRO DE 2020*

As crises gêmeas, na economia e na saúde, provocadas pela pandemia de covid-19, provocaram efeitos globais profundos, que continuarão a moldar o bem-estar econômico dos povos e dos países do Hemisfério Ocidental nos próximos anos. A pandemia também acelerou a tendência para a digitalização e para uma economia verdadeiramente digital. Muito do árduo trabalho decorrente da Cúpula de Lima, voltado para tornar o Hemisfério Ocidental mais competitivo, ainda está por ser feito. Essa tarefa é agora mais urgente do que nunca. **Os Líderes devem usar a Nona Cúpula das Américas para lançar um ousado conjunto de iniciativas de colaboração que potencialize o imenso poder da digitalização, promova o comércio e cadeias de abastecimento integradas e resilientes, crie economias da saúde sólidas e assegure o investimento em infraestrutura sustentável.** A promoção da transformação digital e da economia de dados impulsionará o crescimento e a produtividade em todas as indústrias e economias, expandirá a inclusão financeira, aumentará a transparência e fortalecerá as pequenas empresas e empreendedores. Trabalhando em conjunto com o setor privado, os Líderes podem estabelecer um roteiro para sair da pandemia mais fortes, mais resilientes e democráticos, para construir uma economia do Hemisfério Ocidental do século XXI que proporcione crescimento econômico e empregos robustos e inclusivos.

**Estimular a produtividade, o crescimento e a transparência
por meio da transformação digital**

A pandemia salientou o papel positivo e integral que as tecnologias desempenham em todas as nossas economias, inclusive na prestação de serviços públicos, na gestão do cuidado de saúde, na inclusão financeira e social e no bem-estar das pequenas empresas. Para posicionar o Hemisfério para a era digital, os **Líderes devem usar a Cúpula para priorizar ações que incentivem a digitalização e a integração das tecnologias digitais pelo setor privado; aperfeiçoem os serviços governamentais mediante o uso de tecnologias digitais; e estabeleçam novas práticas ótimas para a economia de dados.** Preencher a “lacuna de digitalização” entre os setores é crucial para o aumento da produtividade e a construção de resiliência nas cadeias de abastecimento; quase 50% do potencial de aumento proveniente da digitalização nos próximos anos se encontra nos setores industriais e na agricultura. A digitalização do setor público aperfeiçoará a eficiência e melhorará a prestação de serviços, reduzirá as oportunidades de corrupção, aumentará a transparência e fortalecerá as instituições e a governança democráticas. Para ser efetivamente competitiva, a região necessita de princípios comuns de Inteligência Artificial (IA) e segurança cibernética, normas compatíveis de

privacidade e proteção de dados, apoio a FinTech robustas e movimentação rápida e segura de dados através das fronteiras.

Fomentar as tendências globais por meio de uma nova agenda hemisférica de comércio

A covid-19 provocou rupturas sem precedentes no comércio global, e as mudanças na cadeia global de abastecimento em curso antes da pandemia vêm se aprofundando e acelerando. Um relatório recente da McKinsey constatou que podem ocorrer mudanças nos fluxos anuais de comércio, nos próximos cinco anos, entre \$2.9 e \$4.6 trilhões, na medida em que empresas de diversos setores invistam na resiliência da cadeia de abastecimento. Para capitalizar essa tendência, os **Líderes devem usar a Cúpula para lançar uma agenda hemisférica de comércio que possibilite o surgimento de uma economia verdadeiramente regional, ajude as empresas da região a competir globalmente, ofereçam incentivos à criação de cadeias de abastecimento no Hemisfério Ocidental**, nivelem o campo de atuação para as PMEs que buscam se expandir e conquistar novos mercados e **tornem as Américas um destino mais atraente para o investimento estrangeiro e doméstico**. Qualquer agenda regional de comércio deve abordar antigas preocupações do setor privado que continuam a sufocar o comércio e o investimento. Essas preocupações incluem a proteção da propriedade intelectual, boas práticas regulatórias, tratamento dispensado às empresas estatais, remoção de barreiras ao comércio e facilitação do comércio. Acordos para toda a região também podem ser ferramentas poderosas para codificar valores comuns sobre transparência, trabalho e direitos humanos, Estado de Direito e meio ambiente. Disposições comuns sobre comércio digital, abrangendo questões como privacidade, armazenamento, transferência e segurança de dados, bem como boas práticas regulatórias para o comércio digital, são essenciais para a criação de uma economia de dados regional que funcione como um mercado único e possa competir com a Europa e a Ásia.

Assegurar o crescimento e a inclusão social mediante economias da saúde resilientes

A covid-19 chamou a atenção para a frágil condição dos sistemas de saúde da região e sua incapacidade de responder tanto às ameaças da pandemia quanto à permanente crise das doenças crônicas. “Economias da saúde” robustas são vitais não somente para proteger o cidadão, mas para revigorar as economias. A economia da saúde dos Estados Unidos representa 10% das exportações e 16% dos empregos do país; a economia da saúde do Chile responde por quase 10% do PIB e é responsável por mais empregos do que a mineração e a agricultura. Considerados os extraordinários e permanentes desafios da saúde, **uma Reunião Ministerial de Saúde deveria fazer parte do processo de Cúpulas, e os Líderes deviam usar a Cúpula para lançar um fórum público-privado para construir economias da saúde vibrantes e resilientes que conquistem uma parcela maior do comércio global de saúde, protejam contra futuras ameaças de saúde, dominem soluções digitais de saúde e possibilitem que as pessoas vivam vidas mais saudáveis e mais produtivas**. Financiamento inovador para investir em saúde como meio de desenvolvimento econômico e social, compatibilização normativa, práticas de compras aprimoradas e transparentes; e a adoção de tecnologias digitais de saúde serão essenciais para expandir o acesso, aumentar a eficiência e reduzir custos.

Catalisar o crescimento inclusivo por meio da transformação da infraestrutura

O Hemisfério Ocidental enfrenta um *deficit* maciço de infraestrutura, que impede o crescimento econômico inclusivo e sustentável e, ainda assim, os países se veem frente a níveis crescentes de dívida que dificultam a capacidade dos governos de investir. De acordo com o BID, uma “transformação” da infraestrutura por meio de ganhos de eficiência, digitalização e foco na qualidade/acessibilidade dos serviços ao consumidor, contribuiria para a recuperação da região após a pandemia bem como para a redução da desigualdade. Os avanços necessários só podem ser obtidos por meio do investimento do setor privado – tanto direto quanto de carteira – que se beneficie do Estado de Direito e de regimes de investimento prospectivo, juntamente com financiamento oficial que assegure que os países menos desenvolvidos e as populações mal assistidas também se beneficiem.

Os Líderes devem usar a Cúpula para fazer avançar parcerias público-privadas e mudanças na compra de infraestrutura que expandam o financiamento da infraestrutura e promovam o investimento em infraestrutura de alta qualidade e sustentável, especialmente em setores essenciais à criação de uma economia regional digital de alto desempenho. A infraestrutura necessária ao provimento de conectividade de alta qualidade a toda a região se estende a indústrias diversas, da infraestrutura de energia, transporte e telecomunicações ao desenvolvimento de *software* e inteligência artificial. Processos de licitação e licenciamento digitalizados, esquemas de certificação de sustentabilidade e profissionalização dos funcionários de compras aumentariam a transparência, reduziriam as demoras e melhor incorporariam a contribuição do setor privado e da sociedade civil.

Liberar o poder de investir para o desenvolvimento sustentável

A fragmentação normativa, as complexidades práticas e outras barreiras ao investimento sustentável atualmente coíbem a capacidade dos investidores de avaliar os riscos e os retornos materiais. Juntamente com o setor privado e os parceiros de desenvolvimento, os **Líderes devem usar a Cúpula para começar a elaborar um enfoque coordenado de sustentabilidade, que ofereça maior clareza aos investidores. Isso deve incluir a formulação de um roteiro para a padronização e a implementação de protocolos de gestão sustentável que incorporem critérios relevantes e mensuráveis compatíveis com as normas globais.** Essas estruturas, que devem revestir uma perspectiva de longo prazo, podem ser usadas como ferramentas de orientação, com vistas a compatibilizar as prioridades de investimento dos setores público e privado, para que alcancem o crescimento sustentável e inclusivo, o que possibilitará que o sistema financeiro global, inclusive as instituições financeiras internacionais e os gerentes de ativos, apoiem as comunidades de negócios internacionais e domésticas no enfrentamento de desafios como a mudança do clima, a igualdade de gênero e racial e a conservação ambiental, mediante a inclusão de princípios ambientais, sociais e de governança, voluntários, baseados na ciência e flexíveis, nas decisões de investimento.

Preparar os trabalhadores para a prosperidade no futuro digitalizado

O conhecimento e as competências necessárias para o futuro digital são fundamentais para o sucesso de todos os alunos e trabalhadores na economia do século XXI e são especialmente importantes para incentivar a inovação e o empreendedorismo. As competências necessárias devem ser desenvolvidas na juventude e incluir a educação permanente em CTEM e o treinamento vocacional relevante no uso das tecnologias digitais. **Os Líderes devem usar a Cúpula para lançar uma iniciativa que reúna**

os governos, os educadores e o setor privado para desenvolver currículos de economia digital e programas de treinamento, além de promover o uso das tecnologias digitais na educação, a fim de assegurar que os trabalhadores de toda a região possam prosperar na acelerada economia de dados global.

Parceria com o setor privado para transformar a economia hemisférica

Um esforço bem-sucedido para promover o investimento e o comércio liderados pelo setor privado na região será o principal fator de garantia de crescimento econômico e empregos após a pandemia. De acordo com o Banco Mundial, a assistência oficial ao desenvolvimento para a América Latina e o Caribe chegou, em 2018, a pouco mais de \$10 bilhões, representando aproximadamente 0,2% da renda nacional bruta da região. O investimento estrangeiro direto na região foi, em 2018, de \$276 bilhões, mais de 25 vezes mais alto.

Os Líderes devem usar a Cúpula para aprofundar a colaboração com o setor privado mediante a transformação do próprio processo de Cúpulas, a fim de oferecer espaço aos Líderes e CEOs para que, coletivamente, tracem um curso para estimular as tendências emergentes transversais. O Diálogo Empresarial das Américas tem sido o principal fórum para que o setor privado regional contribua para o processo de Cúpulas. No entanto, é necessária uma colaboração mais sustentada, se quisermos transformar a economia de nosso Hemisfério. Consultas formais setoriais voltadas para a ação, que reúnam o setor público e o setor privado, em base permanente, nos contextos do Líder-CEO, ministerial, de autoridade sênior e, até mesmo, de reguladores possibilitarão um enfoque unificado, de base ampla e de apoio mútuo, com vistas à promoção do crescimento sustentável e inclusivo e dos empregos nas Américas. Em seguida à pandemia de covid-19, a Nona Cúpula, sediada pelos Estados Unidos, é uma oportunidade única para que os Chefes de Estado e de Governo se unam aos líderes empresariais para reformular a economia hemisférica e colocá-la de maneira firme no caminho de uma recuperação econômica robusta e inclusiva.